

## Carnaval (curitibano) em contraluz

*Maria Zaclis Veiga Ferreira<sup>1</sup>*

É certo afirmar que o carnaval é um período especial no Brasil. Lamartine Babo em 1934 definiu parte da identidade cultural do país por meio das estrofes da música “História do Brasil”: “Quem foi que inventou o Brasil?/ Foi o seu Cabral, foi o seu Cabral/ No dia 22 de abril/ dois meses depois do Carnaval”. As estrofes sugerem um país no qual todas as coisas importantes acontecem após a festa. No dito popular o “ano começa depois do carnaval”. Em Curitiba, capital do Paraná, a festa não possui o grande brilho das principais do país. A cidade conhecida por sua “frieza” se expressa em um carnaval tímido que se movimenta em uma passarela com pouco mais de mil metros montada no Centro Cívico da Capital, diante do palácio do Governo.

No carnaval a realidade é transfigurada. Sátira e crítica convergem com a nova lógica social que se instala em meio às fantasias.

Este ensaio procura apresentar a manifestação a partir do momento de introspecção e não de exibição dos participantes. Dessa forma, pretende em si mesmo, perverter a lógica das imagens midiaticizadas do carnaval repletas de cor, luz e alegria.



Concentração pouco antes da entrada na Avenida

---

<sup>1</sup> Mestre em Multimeios pela Unicamp. Professora de fotojornalismo da Universidade Positivo.  
Email: zaclis@up.edu.br



É só a fantasia!



Tempo de espera entre uma escola e outra: 20 minutos



Alegoria da Escola Leões da Mocidade



Mil metros de desfile na Avenida Cândido de Abreu



Pouco antes da escola entrar o carro quebra, o passista ora



Holofotes oficiais do Carnaval curitibano



Ainda sob o sol desfile do Bloco Rancho das Flores



Acadêmicos da Realeza, campeã de 2008

